

I JORNADA EM SAÚDE E I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA RSDP

Horta Comunitária como ferramenta promotora de saúde e fortalecimento de vínculos: um relato de experiência da Unidade de Saúde Herdeiros.

Paula Araujo Cardoso ⁽¹⁾; Luana Gularte Barbosa ⁽²⁾; Lisiane Vieira dos Santos⁽³⁾

⁽¹⁾ Cirurgiã-Dentista da Estratégia de Saúde da Família. Pós-graduação em Saúde Coletiva.

⁽²⁾ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Especialização em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Multiprofissional em Saúde do GHC. Pós-graduação em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde. Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho.

⁽³⁾ Gerente de Serviço, Enfermeira, Mestranda em Enfermagem/UFRGS., Especialista em Saúde Pública.

Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) busca desenvolver diferentes estratégias de cuidado através da incorporação de novas racionalidades terapêuticas, onde diversificados recursos podem ser empregados para estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Dentre as diferentes estratégias das PICs, pode-se destacar a criação de Hortos, inclusive dentro de espaços da Atenção Primária à Saúde (APS), como uma importante ferramenta de promoção da saúde, fortalecimento de vínculos e participação comunitária (BRASIL, 2006).

Objetivo

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência da criação da Horta Comunitária na Unidade de Saúde (US) Herdeiros. A ideia surgiu a partir de uma relação conflitante com uma usuária, a qual incluiu ouvidoria e possível quebra de vínculo, onde se viu a necessidade de uma abordagem junto a paciente, visando a reaproximação entre as partes.

Desenvolvimento

Implantar a horta é uma demanda institucional, porém ainda não implementada pela equipe de saúde da US Herdeiros. Nesta lógica, se vislumbrou iniciar o projeto durante uma reunião com uma paciente para retomada de vínculo após a mesma ter realizado ouvidoria negativa em relação aos profissionais. A usuária convidou a equipe a conhecer a Horta Comunitária do território. Foram ao local a Enfermeira, a Auxiliar de Saúde Bucal e a recepcionista da unidade para um momento de aprendizado. Este encontro forneceu subsídios para o início da construção da horta na unidade. Motivadas pela nova possibilidade, a gerente da Unidade convidou as Agentes Comunitárias de Saúde da US Esmeralda, a qual já possui horta implementada, para virem até a unidade e auxiliar nesse processo.

A criação da horta foi um esforço conjunto desde o preparo do solo, adubagem, escolha do plantio e cultivo propondo um espaço terapêutico para usuários e profissionais.

Resultados

A criação da Horta, como novo espaço comunitário dentro da Unidade de Saúde, trouxe impactos positivos junto aos envolvidos na ação, uma vez que foi promovido um ambiente participativo e de construção coletiva com ênfase nas discussões sobre o autocuidado, bem estar mental e social, alimentação saudável, autonomia e uso de fitoterápicos como uma alternativa à medicalização excessiva (BRASIL, 2012).

Cabe destacar, que o desenvolvimento da horta contou com a contribuição da paciente que mantinha relações anteriormente fragilizadas, desgastadas e conflituosas com a equipe de saúde. Tal participação proporcionou um novo ambiente de diálogo, com o fortalecimento do vínculo e a reaproximação ao serviço. Além disso, permitiu que a equipe refletisse sobre novos meios de comunicação junto aos usuários, o uso de ferramentas de mediação de conflitos para além de uma postura rígida e prescritiva, assim como permitiu trabalhar habilidades de empatia, acolhimento e comunicação não violenta.

Contudo, desafios para a manutenção e continuidade do desenvolvimento da Horta e de seus produtos são observados. A participação dos usuários tem sido limitada e ainda incipiente, assim como a dos profissionais devido a ampla demanda de trabalho, o que dificulta o engajamento da equipe, assim como a limitação de recursos disponíveis para o aprimoramento da horta.



Considerações Finais

A criação de hortas, pode ser uma ferramenta complementar no cuidado através do cultivo de plantas medicinais, tradicionalmente usadas para tratar diversas condições que acometem a população (SOARES; CAMARGO JUNIOR, 2007).

Espera-se que a implantação de ações futuras como o projeto Arco Íris, por exemplo, inspire equipe e comunidade na retomada de espaços de saúde alternativos, tais como a horta comunitária. Para tanto, é necessário, além do fornecimento de recursos institucionais, incentivar e capacitar profissionais em ações integradas às PICs.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31)

SOARES, J. C. R. S.; CAMARGO JR., K. R. A autonomia do paciente no processo terapêutico como valor para a saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 11, n. 21, p. 65-78, abr. 2007.